

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias_debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados sob assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Preconceito etário e Covid-19

Negligência com idosos vai da admissão hospitalar à prioridade em leitos

Douglas Crispim

Médico geriatra e paliativista, é presidente da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP)

Em julho de 2020, um colega me perguntou se a idade poderia ser considerada um fator decisivo para não indicar UTI a uma paciente. Na ocasião, não havia escassez de recursos, e a paciente era previamente saudável. Na mesma época, grupos de WhatsApp repetiam que jovens não precisavam se preocupar com a Covid-19. O que havia de comum nessas situações? Mais discriminação com idosos ou apenas a de sempre, mais visível agora?

Enquanto jovens subestimavam a pandemia, critérios ultrassimplificados de prognóstico se direcionavam para o mais singelo de todos e também mais perigoso: a idade.

Em 2020, dezenas de pesquisas estudaram as formas em que o preconceito etário (ageísmo ou etarismo) era manifestado na Covid-19. Os resultados foram surpreendentes. Nos Estados Unidos, uma hashtag chamou atenção ao se referir ao vírus como #BoomerRemover ("removedor de idosos"), sugerindo que a doença só atingia idosos. Um "trial" com 18.128 tweets sobre Covid-19 demonstrou, em amostragem, que 40% deles tinham conteúdo etarista de forma explícita.

Os artigos sobre imunologia e fisiopatologia da Covid-19 em idosos sugerem que eles necessitam de mais atenção aos detalhes, ajustes finos e inclusão do cuidado geriátrico. Um idoso grave, que não recebe tratamento inicial correto, hidratação e nutrição adequada terá um prognóstico muito pior que um jovem. A negligência com os mais velhos pode ocorrer de formas sutis, desde sua admissão no hospital até a prioridade que receberá ao ocupar um leito ou equipamento. Estamos mesmo dando as condições adequadas de tratamento?

Na escassez de recursos, as pessoas serão classificadas pela maior

chance de sobreviver — porém, não se deve usar a idade isoladamente.

Na Itália, sociedades de UTI incluíram a idade, isoladamente, como critério, mas outras associações médicas exigiram a inclusão de doenças prévias e a fragilidade como mais importantes. Matteo Cesari afirmou que devemos evitar o "vale tudo no amor e na guerra".

Ao ouvir que a decisão por utilizar ou não ventilação mecânica para um paciente está baseada na sua data de nascimento, percebemos que a medicina moderna está em crise. O mais importante para avaliar a indicação dos tratamentos é como a pessoa era antes. Se tinha doenças graves, terminais ou muito frágil; isso vale bem mais que a sua idade.

Para Sarah H. Kagan, "o etarismo é talvez a última forma de discriminação socialmente aceita". Para ele, normalmente surge de forma

velada, insidiosa e com "alegações de melhores interesses".

Estamos em 2021! Instituições de longa permanência, não priorizadas na pandemia, protagonizaram uma mortandade jamais vista. Esses mesmos pacientes tiveram menos acesso aos hospitais. Aronson questionou em 2020: "Por que estamos tranquilos com as mortes dos idosos?" As mortes dos jovens geraram histórias; as dos idosos, números.

Os estudos mostram que negar acesso a procedimentos e cuidados em saúde é a principal forma de manifestação do etarismo nos tempos atuais, seguido da relativização da importância de suas vidas. Um estudo realizado em oito países mostrou que estudantes e médicos tomam decisões que limitam o acesso dos pacientes a determinados tratamentos baseados apenas em sua idade e não em necessidades clínicas. Muitos deles não percebem.

Para a Organização Mundial da Saúde, "uma sociedade é medida pela forma como cuida dos seus cidadãos mais velhos". Importantes sociedades médicas já alertaram sobre os riscos do etarismo. Não podemos aceitar a limitação de suporte baseada na idade de alguém sem que essa pessoa tenha critérios claros de terminalidade da vida, tal como definido pelos códigos de ética médica e pelas resoluções do Conselho Federal de Medicina.

Situações duvidosas devem ter avaliação especializada de geriatras ou paliativistas. Culpar os idosos pela pandemia é agir de forma negacionista e contribuir para a crise sanitária. Culpar e punir os mesmos é muito pior. Como com qualquer preconceito, devemos combater o etarismo. Vidas idosos importam!

[...]

A negligência com os mais velhos pode ocorrer de formas sutis. (...) Estudo realizado em oito países mostrou que estudantes e médicos tomam decisões que limitam o acesso dos pacientes a determinados tratamentos baseados apenas em sua idade e não em necessidades clínicas. Muitos deles não percebem

Desmonte do licenciamento ambiental compromete entrada do Brasil na OCDE

Nova legislação fere acordos internacionais sobre clima e meio ambiente

Júlia Neiva e Adriana Ramos

Coordenadora do programa de Defesa dos Direitos Socioambientais da Conectas Direitos Humanos
Sócia do Instituto Socioambiental (ISA)

Aprovada recentemente na Câmara dos Deputados, a Lei Geral do Licenciamento Ambiental é hoje uma das mais graves ameaças à preservação do meio ambiente no país. Encaminhada ao Senado, a nova legislação, caso ratificada pela Casa, poderá colocar o Brasil passos atrás no caminho à entrada na OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

O texto atual do projeto, que tramita no Congresso desde 2004, é um contrassenso às promessas que o país vem fazendo à comunidade internacional, como o Acordo de Paris, que determina a redução das emissões de gases do efeito estufa, e outros pactos sobre mudanças do clima, como a redução de carbono e a proteção das florestas e suas populações. A nova lei pretende flexibilizar o licenciamento e enfraquecer regulamentações que hoje asseguram a proteção ao meio ambiente.

Mais de 60 organizações da sociedade civil enviaram uma carta ao novo secretário-geral da OCDE, Mathias Cormann, alertando sobre os riscos de participação do Brasil no clube dos países ricos, durante o que chamaram de "um dos maiores ataques institucionais" às medidas de proteção ao meio ambiente, ao clima e aos povos tradicionais do país.

A adesão ao bloco é um processo político que se dá de forma paulatina. O Brasil já aderiu a alguns mecanismos, como o PCN Brasil (Ponto de Contato Nacional) para Diretrizes

da OCDE para Empresas Multinacionais — um importante instrumento multilateral para prevenir e mitigar impactos econômicos, sociais e ambientais, resultantes das atividades de empresas multinacionais no país.

Como um dos cinco parceiros-chave do bloco no mundo, é fundamental que o Brasil demonstre seu compromisso no cumprimento de acordos internacionais e obrigações assumidas; afinal, a proteção ambiental é mais um valor agregado para a economia global do que um entrave, ao contrário do que

[...]

É fundamental que o Brasil cumpra acordos internacionais e obrigações assumidas. (...) A proteção ambiental é mais um valor agregado para a economia global do que um entrave, ao contrário do que argumentaram parlamentares ligados ao modelo agropecuário intensivista e sem visão de futuro

argumentaram parlamentares ligados ao modelo agropecuário intensivista e sem visão de futuro.

Durante discussões na Cúpula do Clima, em abril, o presidente Jair Bolsonaro declarou ter duplicado recursos destinados à fiscalização e ao fortalecimento dos órgãos ambientais. Na prática, em dois anos de governo diminuiu a participação dos estados e da sociedade civil no Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), e extinguiu o Cofa (Comitê Orientador do Fundo Amazônia) e o CTFa (Comitê Técnico do Fundo Amazônia), entre outras medidas. No Iama, suspendeu o sistema de multas ambientais e as operações de fiscalização e controle ao longo dos anos de 2019 e 2020.

O texto aprovado na Câmara sobre o licenciamento ambiental propõe ainda retirar a prerrogativa do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) de vetar empreendimentos que possam impactar unidades de conservação.

Com a flexibilização e o desmantelamento de regulamentações como o licenciamento ambiental, será inviável sustentar a narrativa de responsabilidade com o meio ambiente para parceiros comerciais cada vez mais preocupados com o impacto de seus produtos. Se o Brasil quer assegurar investimentos internacionais e fazer parte do comércio global, deverá garantir os mais altos padrões de preservação ambiental e de respeito aos direitos humanos.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para o Painel do Leitor, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Em entrevista à Folha, a atriz Ítala Nandi, 79, relembrou o período em que integrou o Teatro Oficina sob a ditadura militar; ela também comparou o presidente Jair Bolsonaro a Hitler e Mussolini e disse que ainda tem muito por fazer na vida

Divulgação

Impeachment

Tomara que esse escândalo nos livre da má administração que temos acompanhando. Mas tenho sérias dúvidas se algo irá acontecer. Só acredito vendo o presidente descendo a rampa ("Oposição quer usar prevaricação em novo pedido de impeachment", Poder, 27/6).

Wagner Barreto (Nova Odessa, SP)

Bolsonaro não queria a vacina para os brasileiros, mas o que não esperava era que no Ministério da Saúde houvesse um funcionário honesto. Graças a Covaxin vamos nos imunizar desse governo. Obrigada, Luiz Miranda, você salvou o Brasil. Deus a cima de tudo, e os Miranda em cima do Bolsonaro.

Maria José dos Santos (São João de Meriti, RJ)

Depender do centrão é a mesma coisa que entregar a chave do galinheiro à raposa. Tudo pode acontecer agora. Político é político, irão cada um salvar a própria pele. Foi assim com Collor e Dilma.

Dilson Ferreira (Maceió, AL)

CPI da Covid e estados

A ser mantida a linha de raciocínio, o mesmo vale para a União já que seus gastos são supervisionados pelo TCU. Será que estaremos assistindo mais um capítulo da série "Dois Pesos e Duas Medidas"? ("STF forma maioria para limitar poder de comissão de apurar verba a estados", Poder, 26/6).

Marcos Serra (Porto Alegre, RS)

"Esvaziar o foco governista", no caso, significa deixar a malversação de recursos públicos sem investigação, sem punição e, em consequência, esvaziar o atendimento a infectados com a Covid, resultando em mortes.

Plínio Gomes Filho (Maceió, AL)

Reforma no IR

Depois de seis anos sem reajustar a tabela, eles fazem um reajuste miluxa como se fosse uma grande conquista ("Proposta isenta de IR conduta até R\$ 2.500 e impõe teto para declaração simplificada", Mercado, 26/6).

Nicole Abud (São Paulo, SP)

A parte positiva é a tributação do dividendo. Vamos ver se o Congresso não muda o texto.

José Campos (São Paulo, SP)

Colunas e Blogs

Impossível não cumprimentar o imperdível Marcos Nogueira pela excelente receita de luta pela liberdade ("L de linguíça, de lasanha, de lula... à doré", Cozinha Bruta, Folha Corrida, 26/6).

Flávia Aídar (São Paulo, SP)

Poxa, Marcos, a agenda brasileira é essa: privilégios no setor privado! Onde você está morando? Em Marte? ("Brasil Velho", Marcos Lisboa, Opinião, 27/6).

Fabio Miguez (São Paulo, SP)

Conheço quem se separou de quem é minion radical. Como pode ficar com quem vai a eventos defendendo matar quem é de esquerda? ("Entre o amor e o mal", Hélio Schwartzman, Opinião, 27/6).

Herculio Silva (Brasília, DF)

Ítala Nandi

Parabéns, Ítala Nandi. Coragem e cultura é do que precisamos para afastar esse governo sombrio e revitalizar o Brasil. Vida longa e felicidades ("Governo Bolsonaro pensa com a bunda, diz Ítala Nandi, Mônica Bergamo, 27/6).

Luiza Ildefonso Colares (Teresópolis, RJ)

Parabéns, Ítala, pela coragem e combatividade do alto de seus 80 anos. Desejo mais brasileiros como você.

Maurilio Fernandes Figueiredo (Florianópolis, SC)

Obrigada, Ítala Nandi, por alegrar nosso domingo! Um respiro. Muita saúde para seguir em frente!

Daisy Santos (Araçá, SE)

Parabéns, Ítala. Sua força e coragem sempre nos representaram! Saudade do Brasil onde havia você, Leyla e Odette Lara. Mas ainda temos Rita!

Orlinda Maria Ferreira Braga (Rio de Janeiro, RJ)

Novela 'Roda de Fogo'

É aterrorizante o cenário exposto por Christian Lynch sobre a propagação do bolsonarismo ("Novela sobre o fim da ditadura, 'Roda de Fogo' parece o Brasil de hoje às avessas", Ilustrada Ilustríssima, 27/6).

Gilberto da Rocha (Botucatu, SP)

Lembro-me sobretudo da música de abertura cantada por Marina Lima (Marina, à época): a letra tem relação com o enredo da novela, trata da ruína de valores e crenças e o surgimento de um mundo novo.

Paloma Fonseca (Brasília, DF)

O Brasil anda em círculo e gosta de eleger falastro, caudilhos e performatos. Seu histórico golpista puxou e puxa o país para trás, associado a uma economia fraca, de renda medíocre.

Paulo Sales (Belo Horizonte, MG)

Fórum sobre mulheres

Começo a pensar que o Brasil não participará de um mal menor. Estou cansada de sentir vergonha do tipo de representação oficial que dispomos, do obscurantismo e do atraso que expomos ao mundo. ("Brasil ignora convite da ONU para fórum sobre mulheres", Mundo, 26/6).

Cecília Rangel (Brasília, DF)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ESPORTE (27/JUN., PÁG. B9) A coluna de Juka Kfourfi foi publicada duas vezes em Esporte em parte dos exemplares. Isso deixou fora a de Tostão, que pode ser lida em folha.com/hgww8br.

ILUSTRADA (26/JUN., PÁG. C3) No texto "SPFW aposta na moda sem gênero e artística estilos para o futuro", o estilista da grife Meninos Rei foi identificado incorretamente como Victor Rocha. Ele é Júnior Rocha.

COTIDIANO (25/JUN., PÁG. B7) Diferentemente do publicado no texto "Mortes: Dedicação à ciência e à vida dos povos amazônicos", Victor Py-Daniel morreu no dia 22 de junho, e não no dia 21, conforme havia sido afirmado.